2 livro de Jonathan Crary (2001)

Período histórico estudado: 1879 a 1900.

Problemas suscitados pela escrita de “As Técnicas do observador.

Mantém-se a ideia da superfície social heterogênea que abriga em seu contorno tanto a versão estética do modernismo (desinvestimento da imitação) quanto a versão realista da modernização (aperfeiçoamento da imitação).

Propõe-se

-Nova definição de “sensação” no século XIX – atenção “duplo empírico transcendental” da psicologia. (Michel foucault, “As palavras e as coisas”)

- Compreensão do fenômeno da distração criticando a chave usual consumo/produção em oposição à contemplação/ arte.

- Definição da temática política da sociedade do espetáculo em termos de isolamento e habitação do tempo sem poder.

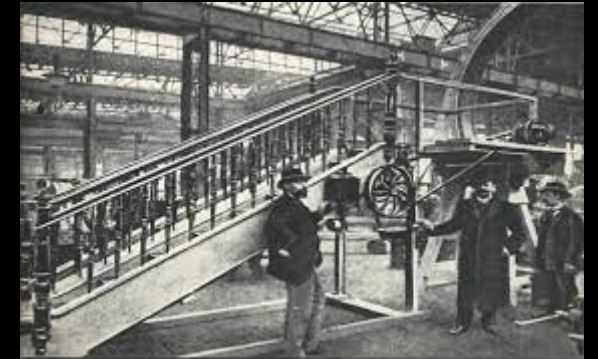
Duplo sentido de “Suspenção”

-Pairar fora do tempo/ olhar ou escutar enlevado a ponto de quebrar condições habituais/fascinação que torna imóvel o sujeito

-cancelamento da percepção por uma elemento perturbador inerente ao funcionamento da atenção. Tendência à dispersão.

-Primeira tese forte do livro: Imperativos de atenção geram desatenção.

-Segunda tese forte: A administração da atenção nas escolas, indústrias e quartéis não difere da organização perceptiva do artista. (desejo comum de desterritorializar a visão)

-Terceira tese forte: Não basta fazer crítica do visuocentrismo ou da imagem que toma o lugar do real na sociedade contemporânea. O tema da atenção já supõe que não se acredita no alcance de ordens ou totalidades na natureza, prestar atenção é prender-se aos aspectos práticos, que afetam aos elementos cambiantes do meio da produção, aprendizagem e consumo.

Metodologia

- Distintamente de Técnicas do Observador, na qual a análise de pinturas era assunto periférico, este exercício torna-se central em “Suspenções...”.
- Deve-se entender que a análise de obras de arte pretende se direcionar ao externo do quadro e do campo estético e multiplicar suas conexões.
- Dividido em quatro, três capítulos do livro giram em torno de obras estéticas.
- Desafio em comum ao qual respondem as pinturas: a) problema geral da síntese perceptiva; b) capacidade unificadora e desintegradora da

Obras estudadas:

Capítulo 2- Manet: “Na estufa” (1879): Atenção, fisionomia, transe e desejo.

Capítulo 3-Seurat: Parada de Circo (1889): o transe em praça pública.

Capítulo 4-Cézanne: pinturas tardias, “Aux Provence” aproximadamente 1900: o presente que se abre para o tempo. (a duração do pintar)

2 módulo do curso:
Sínteses perceptivas e associações sociais no contexto europeu do final do século XIX.

Capítulo 3 de Suspensões da Percepção: “Iluminações do desencantamento”.

Principal elemento de análise quadro de George Seurat (Paris, 1859-1891) – “Parada de circo” (1888)

Problematizações geral feitas através da análise da obra e de suas conexões com constelações de saber e poder:

-Se a visão subjetiva se estabelece no campo social do século XIX, quais são as implicações da ausência de referente nessa cultura?

-A ausência da presença do sagrado / sacerdotal caracteriza a aura das mercadorias na sociedade do espetáculo.

Problematizações específicas

1- Tentativa de controle do aparato sensório-motor através de harmonia cromática que daria liberdade a um sujeito atento de perceber livremente.- teorias da inibição e da dinamogenia.

2- Relação entre estética e sociedade.

2.1 Aumento da vitalidade através da arte

2.2 Solidariedade e anomia.

3- Fabricação do sagrado na sociedade do espetáculo

Georges Seurat (1851-1891)

- Costumeiramente associado ao neo-impressionismo e oposto ao simbolismo.

-Neo-impressionismo (concepção tradicional): técnica de manuseio da impressão da cor e forma em função da produção de imagens dinâmicas da vida moderna.

-Simbolismo: busca de elementos espirituais por detrás das imagens, crítica à modernidade, ao movimento anti-humanista da ciência, indústria e técnica.

Crítica de Crary:

1)Tal narrativa se equivoca ao colocar Seurat numa linha sucessória que o liga à arte abstrata do início do século XX (Kandinsky)- a pesquisa de Seurat não diz respeito ao isolamento da cor, mas à sua construção como inferência semelhante aos postulados gestálticos.

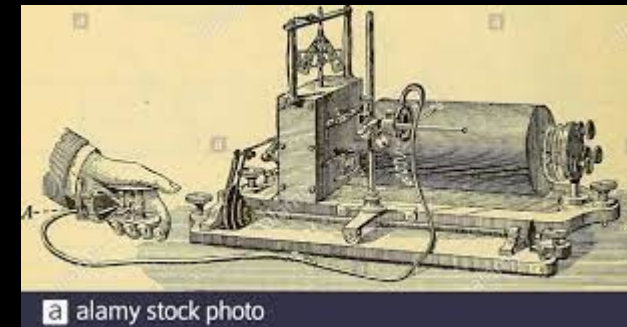
2) Há a presença do sagrado na obra de Seurat sob a forma de uma ausência – a atração na parada de Circo é uma atração que atrai outra.

A estética científica de Seurat e o sujeito atento.

Estudo das relações entre estimulação sensorial e movimento corporal.- movimento, pensamento e emoção como respostas a sensações.

Teoria da Dinamogenia: Charles Brown-Séquard- Corpo com máquina termodinâmica não há desperdícios de forças, apenas mudanças de equilíbrio): o funcionamento elétrico do cérebro envolve fenômenos de inibição e estimulação, processos que atuam ampliando a velocidade (realização motora, emoção, encantamento) de outro processo ou lentificando (anestesia, absorção, contemplação, focalização do pensamento a partir da inèrcia corporal)

Charles Ferré (assistente de Charcot): Exame da relação entre o corpo e a percepção das cores

Ferré afirmava que "a necessidade de excitação aumenta com o enfraquecimento do indivíduo ou na raça. Cada nova excitação é seguida de uma quantidade proporcional de um tipo de exaustão que no fim precipitará a degeneração." (Crary, p. 187, 2012)

O papel da arte na renovação da cultura: Ferré, Nietszche e de novo Seurat.

Nietzsche com base na obra de Ferré evoca o problema da arte contemporânea como elevação de forças.

Efeitos dinamogênicos - Inibir e Excitar o sistema nervoso equivalem às forças ativas e passivas que interpretam.

Nietschze e Seurat- dilema entre a modificação da cultura a partir da ciência e o ao mesmo tempo críticos em relação à rotinização da vida pela estimulação tecnocientífica.

Parada de Circo e supestimulação (Seurat e vida social no final do século XIX)

Ligação entre estética, fisiologia (efeitos dinamogênicos da cor) e organização social:

- Como repartir sem dissociar impressões sensoriais e figuras em espaço público – (Dilema apresentado em quadros como Parada de Circo e "LA grande Jatté)

Situação geral do problema estético da vida coletiva- consequências das impressões fugidias e incessantes do consumo de massa e meios de comunicação sobre a energia que garante o funcionamento normal do eu/sistema nervoso

- Inclinações das teorias dinamogências à eugenia e racismo (Charles Ferré e Charles Henry)

Excesso de prazer estético e degenerescência

La Grand Jaté e anomia (Seurat e a vida social no final do sec XIX)

Figuras sociais em Seurat – análise de La Grande Jatté

Sociologia de Durkheim: era pré-moderna (laços fixos mantidos pela representação social da religião) e era moderna (marcada pelos laços instituídos pela especialização da sociedade pela coordenação de diversas unidades- solidariedade orgânica)

Ambiguidade semelhante a de Seurat em La Grande jatté: o todo social aparece simultaneamente coeso e propenso à dissolução.

Seurat ao contrário de Durkheim expõe a fragmentação como inerente à modernidade e não apenas como um momento de crise.

Seurat e a sociedade do espetáculo

- Em “Parado de Circo” não há público, há separação em grupo.

-A atração é sempre atração para outra atração (Os músicos estão chamando atenção para um outro evento, principal).

-Há um pseudosagrado nessa atração para outra atração- as atenções se concentram separadamente para um único ponto.

-Desenvolvimento posterior da situação esboçada por Seurat em Parada de Circo: a fisionomia no cinema (aquilo que está entre as imagens em movimentos, o ritmo, o corte de um filme)